SEC. XXVIII.

baldada a resistencia parcial, bem que digna, apresentada por dois fortes, o de S. Jorge e o do Picão ou do Mar, então chamado de S. Francisco, e que foi o último a entregar-se. Tambem merece honrosa menção Salvador de Azevedo, o qual, com alguns bravos, se entrincheirára no convento dos jesuitas, que sustentou até que suas portas foram derribadas com artilheria. Quanto á narração de taes feitos, que mal podem caber n'uma Historia Geral, remettemos o leitor para a primitiva chronica destas guerras escriptas com o titulo de *Memorias Diarias* pelo proprio donatario Duarte d'Albuquerque, conde de Pernambuco; e se algum dia a sorte nos guiar os passos ás provincias de Pernambuco e Alagôas, de modo que as possamos por algum tempo percorrer em todos os sentidos, e ver por nossos proprios olhos o theatro desta prolongada guerra, e estudar os antigos campos de batalha, e compulsar os archivos ou cartorios publicos e particulares das duas provincias, talvez que emprehendamos tratar o assumpto com mais extensão em uma historia especial, que em tal caso chamariamos da guerra dos vinte e quatro annos. Entretanto prosigamos com a nossa resumida narração.

Apenas constou na Parahiba a occupação de Olinda, apressou-se seu governador Antonio d'Albuquerque a participal-a á metropole por várias vias.

O governo de Lisboa deu logo as providencias a seu alcance, fazendo partir as duas caravelas de soccorro, que já se estavam apromptando, com as ultimas noticias, e mais uma para a Parahiba, e mandou preparar outras seis. Reuniu-se o Conselho d'Estado, e apezar de duvidarem alguns da noticia, pela falta de autos, fizeram-se mais preparativos, e mandaram-se expressos a Madrid, ponderando a importancia de Pernambuco, e a necessidade de providencias. A primeira resposta do Castelhano foi uma ordem mandando que em Lisboa se fizessem preces, e se castigassem os delictos, inclusivamente pela repartição do Inquisidor Geral. O silencio vale aqui mais do que quaesquer reflexões.

22 e 23 de Abril.

Tambem em Pernambuco, como na Bahia, reunidos os habitantes no campo, apenas passado o primeiro panico, envergonhavam-se do seu proceder, e mutuamente se assacavam culpas que todos tinham. Ja se começavam a jun-

SEC. XXVIII.

tar a Mathias d'Albuquerque, pensando em seus lares, os mesmos que os haviam abandonado. Albuquerque, conhecendo que não era occasião para recriminações, procurou ir pouco a pouco fazendo que os nossos tivessem pequenos encontros com os Hollandezes, não só para que se fossem fazendo mais aguerridos, como para (sobretudo entre os Indios) ir fomentando odios e desejos de vingança. Mandou occupar com postos os principaes pontos onde iam dar as differentes saidas do Recife, e afim de amparar e proteger esses postos, resolveu estabelecer o quartel general em um arrayal fortificado em paragem a proposito. Estudado bem o terreno, foi preferida uma pequena eminencia, distante uma legua do Recife, perto do regato Parameim e do Capibaribe, onde havia uma casa pertencente a um Antonio d'Abreu, da qual se avistavam os contornos até o mesmo Recife.

Março, 4. Deu-se principio á fortificação desse arrayal, que se chamou do *Bom Jesus*, com vinte homens, e pouco depois se assestaram ahi quatro peças de pequeno calibre, trazidas dos navios mettidos a pique.

Nas primeiras escaramuças da nova campanha os nossos levavam sempre a melhor; e então começaram a ser organisados em guerrilhas, cujos chefes tinham o nome e patente de *Capitães de embuscada*. De uma dessas guerrilhas foi chefe o célebre Indio Poty [1], ao diante mais conhecido por D. Antonio Filippe Camarão; o qual veiu, por seus distinctos serviços, a ser pelo rei agraciado com a mercê do habito de Christo, a patente de capitão mór dos Indios, e a tença annual de quarenta mil réis. Este Indio célebre era filho do Ceará, e fôra d'ahi trazido, com todos os bravos de sua escolta, pelo capitão Martim Soares, apenas teve noticia do perigo de Pernambuco.

Os Hollandezes começavam entretanto a sentir os effeitos de um sitio em fórma; tinham que trazer agua de longe; não podiam expor-se a ir por fructos, nem por mantimentos; e até a lenha, tendo-a tão perto, viam-se obrigados a trazer de fóra. Albuquerque era inexoravel em castigar aquelles dos seus que, por amor do ganho, concorriam ao bem estar dos inimigos. Estes necessitavam de

[1] «Poty» significa Camarão.

um governo homogeneo e forte. Loncq havia entregue o poder supremo aos cinco membros do Conselho Politico, Johannes de Bruyn, Powels Zerooskerke, Horatio Calandrijn, Johan Van Walbeeck, e Servasius [1] Carpentier, que deviam governar em conformidade do disposto em seu regimento, dado em 13 de Outubro do anno anterior. Weerdenburgh ficou de commandante militar; mas com poderes mui limitados:—Walbeeck foi nomeado, por commissão, capitão mór da Costa. SEC. XXVIII. Abr., 21. Nota no fim.

Sustentava-se Mathias d'Albuquerque, apezar dos poucos reforços que lhe chegavam, não obstante a sympathia que em Portugal se manifestou, nesta conjunctura, pela causa da sua melhor colonia, e das providencias que se davam afim de obter soccorros. Com effeito: foi em Portugal nomeada uma *Junta para o soccorro do Brazil*, de que era presidente um dos magnates da epoca, o Conde de Castello Novo. Convidaram-se por cartas régias as camaras todas do Reino, a concorrer para tal soccorro; foram autorisadas as de Lisboa e Porto a emittirem padrões de juro, podendo a primeira, para realisar cem mil cruzados, hypothecar o real d'agua, e a segunda a imposição sobre o vinho. O abalo pela tomada de Pernambuco devia não ser pequeno no commercio, quando elle tornou necessaria uma providencia, concedendo moratoria aos que com isso soffressem. Alêm das medidas acima, a côrte offereceu, sem escrupulo, habitos e bens das ordens militares, aos que se obrigassem a pagar certo número de soldados para servirem em Pernambuco. Igualmente libertou de direitos de exportação, todos os mantimentos que se levassem para o Brazil, e consentiu neste Estado a entrada dos vinhos das Canarias, pagando os impostos que deviam pagar no reino. Só no ponto mais essencial andou a côrte menos acertada: em não proceder desta vez como procedera a respeito da anterior invasão da Bahia. Assim em logar de preparar de uma vez uma grande expedição, capaz de expulsar logo os Hollandezes, preferiu mandar só escaços soccorros, e veiu a consentir que o Brazil soffresse um jugo de vinte e quatro annos. 1630, Jun., 1. C. R.

Os Hollandezes haviam mandado um refôrço de oito-

[1] Todas estas orthographias são as mais legitimas, conforme ás indagações do Sr. Dr. Silva no Arch. nacional da Haya.

SEC. XXVIII.

centos e sessenta soldados [1], em dezeseis navios, sendo almirante Marten Thyszoon, e commandante em chefe Adriaen Jansse Pater. Alguns destes chegaram ao Recife,

1631.

em Abril de 1631. Com tal refôrço pozeram os senhores do Recife suas miras na Ilha de Itamaracá, e mandaram contra ella mil e duzentos e sessenta homens. Sigismundo Van Schkoppe, de quem adiante nos occuparemos, ia nesta expedição. Tendo encontrado resistencia da parte de Salvador Pinheiro, contentaram-se os aggressores com assentar na extremidade da Ilha ao S. E., junto ao porto, um forte abaluartado de quatro frentes, a que deram o nome de *Orange*, e seu commando foi confiado ao capitão Arciszewsky [2], que depois veiu a fazer-se tão célebre em Pernambuco. Como tal forte ficava quasi fronteiro á villa de Igaraçú, para prevenir a esta de alguma surpreza, lhe foi mandado do nosso arrayal refôrço de gente.

Entretanto se apromptava na Europa uma armada com tropas de soccorro a varios pontos do Brazil. Reforçavam as tropas doze peças de bronze. Oitocentos homens deviam ficar na Bahia, mil em Pernambuco, e duzentos na Parahiba. Constava a armada de dezenove navios de guerra (cinco delles portuguezes), que montavam passante de quatrocentas peças [3], e alêm destes mais trinta e quatro de comboy. A tripolação e guarnição devia montar a quatro mil homens. Era chefe o célebre Oquendo, o qual, dirigindo-se á Bahia [4], ahi desembarcou os oitocentos homens, e um novo governador, Diogo Luiz de Oliveira. Logo tratou, na conformidade de seu regimento, do modo de deixar em Pernambuco e Parahiba os soccorros que lhes trazia. Seguia-os comboiando quando, ao cabo de uns dez dias, encontrou a armada hollandeza, que, em fôrça de dezeseis

Ag., 31.

navios, havia saido do Recife, commandada pelo até ali afortunado almirante Pater.

A 12 de Setembro, a aurora começava a apontar no horizonte, quando foi avistada, na distancia de duas leguas, e a barlavento, a frota inimiga. Pater emproou lógo contra a nossa capitanea, e se arrimou a ella pela popa,

[1] Netscher, p. 55 e 182.

[2] Ordinariamente chamado Artichofski.

[3] Netscher p. 54.

[4] Em 3 de Agosto de 1630 tomou um piloto da armada a altura em treze gráos vinte e cinco minutos. Desenho do Morro de S. Paulo, etc., na coll. de mappas de Amsterdam.

SEC. XXVIII.

disposto a dar-lhe abordagem. A acção foi renhida e a fortuna hesitava a qual dos dois filhos mimados da victória daria a preferencia. No fim de sete horas de combate, as chamas se apoderaram da capitanea hollandeza, cuja tripolação se salvou em parte na náo de Oquendo, que ficou impossibilitada de marear, e teve duzentos e cincoenta mortos, alêm de um grande número de feridos. O almirante Pater, segundo o testimunho digno de fé de seus inimigos, preferiu, naquelle último trance, a morte á deshonra [1], e dizem alguns historiadores que, como para provar ainda sua placidez, quanto á escolha da morte nas chamas ou nas ondas, envolvendo-se na bandeira nacional, se atirou ao elemento a que devera sua glória, exclamando: «O oceano é o unico tumulo que pode receber o corpo de um almirante vencido!» Os autores hollandezes não fazem menção do facto deste modo heroico, e contentam-se em assegurar prosaicamente que caíu no mar extenuado de haver estado algum tempo dependurado em um cabo. A náo de Oquendo deveu o não se lhe communicar o incendio a uma rajeira, que lhe deu do seu navio o capitão D. Juan de Prado, bem como antes fôra devido a um dos navios portuguezes, que commandava Cosme do Couto, o não ser a contraria soccorrida. A nossa almiranta foi a pique, depois de haver incendiado um navio inimigo. Foi tambem a pique o navio de Cosme do Couto, e rendeu-se uma náo nossa. Avaliou-se, por partes quasi iguaes, em tres mil homens a perda total de um e outro lado. Ambos cantam ainda hoje a victória: e pode-se dizer que nem uns, nem outros a tiveram; porêm o dever de imparciaes nos obriga a reconhecer que os Hollandezes, aprezando-nos uma náo, adquiriram ja muita superioridade, que não deviam esperar com suas fôrças inferiores: alêm de que ganharam a grande vantagem de fazer que o soccorro chegasse mal aos leaes Pernambucanos. — Logo foram reparar-se no Recife as náos inimigas, ás ordens de Marten Thyszoon, que foi tambem occupar um logar no Conselho politico.

Oquendo transmittindo as convenientes instrucções ao conde de Bagnuolo, commandante do soccorro de Pernambuco, seguiu comboiando os navios de transporte para a

[1] «Sin que se quisiese salvar, podiéndolo hacer». Albuq., Mem. Diar.

SEC. XXVIII.

Europa. Bagnuolo foi desembarcar na Barra Grande, donde depois de uma penosa marcha de trinta leguas, se apresentou no arrayal de Mathias d'Albuquerque, com o irmão deste chefe, donatario da capitania, que vinha nella combater ao lado de seus colonos pelas terras de que era senhor.

Os Hollandezes vendo que nada adiantavam, mudaram
Nov. de plano. Resolveram abandonar Olinda, entrincheirar-se melhor no Recife; e estender sua base de operações sobre a costa, desde o cabo de S. Agostinho até á Parahiba. Assim o executaram, não sem a crueldade de pôrem fogo á cidade que abandonavam, bem que propozessem antes aos proprietarios o resgate das casas que pretendessem ver poupadas. Dirigiram-se então contra a Parahiba, com mil e seiscentos homens [1], ás ordens de Callenfels, mas graças ás providencias dadas por Antonio d'Albuquerque, e á experiencia do velho capitão João de Mattos Cardoso, foram obrigados a abandonar a empreza com grande perda. No Rio Grande do Norte apresentou-lhes meritoria resistencia Cypriano Pitta Portocarreiro. No Cabo de Santo Agostinho sustentou Bento Maciel Parente, contra as fôrças de uma armada de dezoito navios, ás ordens de Thyszoon e Walbeeck [2], os dois reductos que lhe estavam confiados no pontal da Nazareth, cujo porto começava a ser mui frequentado desde que os Hollandezes estavam senhores do do Recife, com o qual tanta semelhança tem, pela protecção que recebe de um quebra-mar natural de pedra, que vem seguindo a costa desde as bandas do norte, e que deixa neste logar uma pequena barra ao sul do cabo de Santo Agostinho, que afucinha no mar, no prolongamento do mesmo quebra-mar.

Dois annos haviam decorrido, e os Hollandezes não adiantavam um passo, e se achavam reduzidos á posse do Recife e de um forte na Ilha de Itamaracá, quando um acontecimento inesperado veiu a reforçal-os. Foi a fuga para elles de Domingos Fernandes Calabar, receoso «de ser preso e castigado asperamente pelo Provedor André de Al-

[1] Fr. Paulo do Rosario diz dois mil. Tambem dá vinte náos. Duarte d'Albuquerque diz (fol. 64 v.) vinte e seis. Outros contam só quinze.

[2] Em Amsterdam existe ainda hoje uma carta original dos arredores do Recife desenhada em 1632 por Johannes Van Walbeeck..

meida, em virtude de alguns furtos graves que havia feito [1].» SEC. XXVIII.

Pelos conselhos e direcção deste homem atrevido e emprehendedor, os Hollandezes mudaram muito seu systema de guerra, amoldando-o mais ao paiz, e oppondo ás ciladas outras ciladas. Por insinuação sua foi de surpreza atacada Olinda, em quanto os habitantes se achavam á missa; saqueada Igarassú; e bravamente acomettido o forte do Rio Formoso. Este último offereceu uma resistencia comparavel á do passo das Termopylas. De vinte homens que ahi commandava Pedro d'Albuquerque, desenove morreram combatendo; e o unico que restava, com tres feridas, arrojou-se ao rio a nado. O commandante foi encontrado estendido no campo, com o peito atravessado de uma bala; mas respirando ainda o halito da vida. Os inimigos souberam apreciar seu heroismo; e, depois de o mandarem curar, lhe consentiram que voltasse para a Europa.

Entretanto na Hollanda os directores da companhia occidental, vendo tardar-lhes os fructos que esperavam colher do Brazil, mandaram a Pernambuco, munidos de poderes discricionarios, dois delegados directores: Gysselingh e Ceulen [2]. Com elles chegaram alguns reforços. Weerdenburgh partiu pouco depois para a Europa, entregando o mando de dois mil e novecentos homens ao seu immediato, o velho Rembach, que ficou subordinado aos dois proconsules. 1633, Mar., 8.

Resolveram logo os contrarios empenhar todas as fôrças para tratar de levantar o sitio; e começaram por atacar, alêm do Capiberibe, o posto dos Afogados, que desta vez succumbiu. Ufano Rembach com o triunfo, seguiu adiante, e se apoderou de duas estancias mais, apezar da resistencia desesperada que nellas encontrou. Facil e natural se apresentava ja o ataque do Arrayal do Bom Jesus. Como porêm se aproximava a semana santa, o Calabar, sempre amigo das ciladas, lembrou a conveniencia de se aprazar esse ataque para a quinta feira de endoenças, quando

[1] Calado, p. 14.—Albuquerque (Mem. Diar., fol. 200 v.) tambem diz que fugira para «escapar ao castigo de grandes crimes», e que era «de perversa inclinação».

[2] João Chisilim e Mathias Vancol, escreve Calado: Albuquerque, Mem. Diar., fol. 88, escreve Vancol e Guecelin.

SEC. XXVIII.

os nossos deveriam estar occupados com as cerimonias religiosas. Em tal dia pois avançava o velho Rembach á frente de mil e duzentos homens; mas achou os do acampamento tanto de sobreaviso que logo o agasalharam com uma descarga de metralha; de resultas da qual o mesmo Rembach caiu mortalmente ferido. Com sua perda os atacantes tocaram a retirar; e talvez que a victória tivesse sido completa, se os nossos, por falta de cavallaria, não se deteem no empenho de lhes picar a retirada. Ainda assim cento e trinta cairam em nosso poder. Então conheceram os commissarios que era necessario practuarem a observancia das estipulações e leis de guerra [1]; e de ambas as partes se conveiu em alguns artigos ácerca do resgate dos prisioneiros, de se dar quartel aos vencidos que o pedissem, e de respeitar-se a propriedade e os templos.

Por morte de Rembach tomou o commando Sigismundo (Sigemundt) Von Schkoppe, por quem mais que por seus predecessores veiu a declarar-se a sorte.

Conseguiu [2] Sigismundo assenhorear-se, com setecentos homens em uma armada de onze navios, de toda a ilha de Itamaracá (empreza a que segundo vimos assistira antes, sem exito feliz), donde lhe foi facil invadir e saquear aquelles contornos. Encontrou na ilha muita riqueza da que se tinha anteriormente retirado de Olinda, e de que se apoderou, apezar do que acabava de ser estipulado, e até com approvação de alguns autores seus nacionaes, que dão razão do feito.—E aqui nos cumpre ponderar a tendencia das historias hollandezas de individuar sempre a importancia dos saques, o que é inteiramente coherente com a idéa de que, nas suas conquistas, a companhia occidental não buscava tanto a glória, como os cabedaes. Por este tempo ideou Calabar uma invasão ás Alagôas, distantes cincoenta leguas. O encarregado da execução deste plano não se retirou senão depois de haver incendiado o que não lhe foi possivel transportar.

Eis que chegava de Lisboa um novo soccorro de muita importancia, attenta a penuria em que se achavam os nossos. Vinham seiscentos homens e bastantes munições. A frota, commandada por Francisco Vasconcellos da Cunha,

[1] Laet., p. 337; Netscher, p. 66.

[2] Netscher, p. 66.

constava de duas náos de guerra e cinco transportes. Ao chegarem á costa do Brazil viu-se tão perseguida pelos navios hollandezes que uma náo foi a pique, e a outra e os transportes viram-se obrigados a varar em terra. Chegaram-se até a incendiar tres sumacas, de quatro que os nossos mandavam para recolher os restos dos soccorros que vinham. Resumiremos todos os contratempos passados por estes auxiliares, com o dizer que, de seiscentos homens que eram, só chegaram ao Arrayal cento e oitenta!

O ousado chefe Sigismundo, acompanhado do commissario Ceulen, Gysselingh, ou de algum dos outros membros do governo, não descançava em seu plano de levar ávante a conquista de todos os portos das immediações. Caindo sobre a fortaleza dos Trez Reis, no Rio Grande, conseguiu assenhorear-se della, justamente na vespera do dia em que da Parahiba chegavam ali soccorros, infelizmente tardios. O nome da fortaleza foi trocado pelo de Ceulen.

Passou depois o Hollandez, á Parahiba, quer com intento de a atacar, quer de divergir as fôrças dos nossos. E ou porque achasse os defensores á lerta, ou porque tinha conseguido seu fim, caiu sobre o outro extremo da capitania, atacando de novo os portos do Cabo de Santo Agostinho, por onde recebia o Arrayal seus principaes soccorros. De taes portos conseguiram privar-nos nossos inimigos, desta vez mais felizes.

Quiz Mathias d'Albuquerque aproveitar-se da retirada de tanta tropa do Recife para tentar occupal-o de surpreza. Commetteu a execução ao capitão Martim Soares Moreno, que devia em certa paragem vadear com oitocentos homens o Biberibe, de noite, e surprender a praça inimiga; o que não se poude effectuar por o haverem presentido os da guarnição, alarmados com os tiros disparados pelos seus navios ancorados no porto.

Chegaram porêm novos soccorros da Hollanda; com os quaes vinha o bravo Arciszewsky. A fôrça militar inimiga subiu então a quatro mil cento e trinta e seis soldados, que foram repartidos em trinta e duas companhias. O pessoal maritimo regulava por mil e quinhentos homens distribuidos em quarenta e dois navios. Da milicia da terra continuou com o commando em chefe Sigismundo; da do mar Lichthardt. Neste estado florecente da colonia julgaram os dois dele-